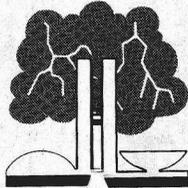


Diretor da OAS admite contatos com Alves

Em depoimento à Polícia Federal, representante da empreiteira diz que procurava Comissão de Orçamento para obter informações sobre andamento de emendas que interessavam à empresa

ANTONIO MARCELLO

BRASÍLIA — O diretor de Desenvolvimento da OAS, Marcelo dos Santos Flores, confessou ontem em



depoimento à Polícia Federal que procurava o deputado João Alves (PPR-BA) e o ex-assessor da Comissão de Orçamento José Carlos Alves dos Santos para obter detalhes sobre o andamento das emendas ao Orçamento que interessavam à empresa.

A OAS vai ter de entregar à PF uma relação de todas as obras que realizou e que estão em andamento no interior da Bahia, além de outras duas listas com as obras financiadas por subvenções sociais e recursos garantidos pelo Orçamento através de emendas dos parlamentares. O pedido foi feito pelo delegado Magnaldo Nicolau, que dirige o inquérito sobre a manipulação de verbas orçamentárias, enquanto tomava o depoimento de Flores, ex-diretor de Operações da empreiteira. O delegado informou que pretende comparar estas informações com as listas que vai pedir aos Ministérios da Integração Regional e do Bem-Estar Social sobre obras realizadas com verba federal.

DELEGADO
ESPERA
RELAÇÃO DE
TODAS AS
OBRAS FEITAS
NO INTERIOR
DA BAHIA

O advogado da empresa, Márcio Thomaz Bastos, acompanhou o depoimento do diretor da OAS e afirmou que o fato de Flores procurar a Comissão de Orçamento era normal. "É o relacionamento natural de um diretor de Operações de uma grande empresa com o Congresso", justificou. Bastos, porém, não explicou por que a empreiteira procurava acompanhar emendas sobre verbas para obras que só seriam colocadas em licitação pelo Executivo muito tempo depois, com o Orçamento já aprovado.

Segundo o advogado, Flores negou "peremptoriamente" que a empresa tenha pago propinas para que emendas de seu interesse fossem integradas ao Orçamento da União. Segundo Márcio Thomas Bastos, o delegado não perguntou nada a Flores sobre a existência de superfaturamento em obras públicas.

Indiciamento anterior — Flores fez seu depoimento como testemunha, mas já está indiciado por corrupção ativa em outro inquérito da Polícia Federal que investiga a atuação do empresário Paulo César Farias, o PC, no desvio de verbas do FGTS.

Vidal Cavalcante/AE



Flores: negativa sobre pagamento de propinas aos parlamentares